Editorial

Sobre Educação Continuada

A Medicina é uma das profissões que mais agrega novas informações e progressos tecnológicos, exigindo grande esforço dos profissionais para acompanhar este processo. Por sua vez, os médicos cada vez trabalham mais em troca de menor retorno. Como conseqüência, há redução do estímulo para atualização, do tempo disponível para estudar e participar de eventos, e, cada vez mais, torna-se difícil seu custeio. Frente a este quadro, fica claro que a atualização, embora cada vez mais necessária, torna-se cada vez mais difícil. No caso dos especialistas, o progresso ainda é maior e a exigência de atualização precisa ser compulsória.

Todos concordam que a atualização é indispensável! A maneira de fazê-la é que pode ser discutida. Em princípio, não pode ser decidida apenas pela vontade individual e deve ser organizada pelos órgãos científicos representativos de classe. A educação continuada deve fazer parte da rotina dos profissionais, sendo que, para isso, fazem-se necessários não apenas oferecer condições para que aconteça, mas um mecanismo de controle da sua utilização. O Conselho Federal de Medicina, juntamente com a Associação Médica Brasileira, depois de inúmeras reuniões e consultas às Sociedades de Especialidade, anunciou o início do processo de revalidação do título de especialista a partir de abril deste ano. A maneira de fazê-lo não está fechada, dependerá da avaliação e da decisão das Sociedades de Especialidade e das Associações Médicas e seus membros. Será um processo lento, interativo, elaborado a múltiplas mãos, e dinâmico o suficiente para atender necessidades de diversos domínios.

Deve ficar claro que nenhum especialista perderá seu título, uma vez que este é um direito adquirido. Mas serão reconhecidos e divulgados pelas suas Sociedades apenas os profissionais que preencherem os critérios necessários, critérios estes que deverão estar ao alcance de todos os interessados.

Quem se manifesta contrário à revalidação está na contramão da história e pode ser interpretado como adepto da estagnação, da banalização, de ainda não ter entendido sua importância, ou até de má intenção. Para estes, ao questionamento do "por que a revalidação?", poderão seguir-se outros como "por que a certificação?", "por que a capacitação?" e até "por que ser médico?" Acreditamos que nenhum médico bem esclarecido e atuante na medicina de hoje tenha motivos justificáveis para pensar assim!

A grande vocação da revalidação do título de especialista é a manutenção da capacidade e o resgate da auto-estima. É a diferença entre a inteligência da classe médica e o nivelamento por baixo a que a nossa profissão tem sido submetida. É mais estímulo do que exigência. É, acima de tudo, defesa profissional!

A AMRIGS fará todo o possível para facilitar a participação dos médicos gaúchos em atividades de educação continuada que possibilitarão a revalidação do título de especialista.

DR. LUIZ CARLOS CORRÊA DA SILVA
Diretor Científico da AMRIGS